



O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia -se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçao e impressao na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administracão — RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetiçoes	20
Imposto do sello	10

Originuaes sejam ou não publicados não se reatituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ECCOS POLITICOS

Bem desejaríamos n'estes eccos politicos dar uma resenha completa do que se está passando no paiz e especialmente nas espheras do poder, relativamente á politica. Não é possível, porem, porque a imprensa tem hoje sobre ella uma rigorosa vigilancia, sendo-lhes fiscalizados os menores actos, as mais insignificantes palavras e até os conselhos mais leaes.

E' de tal amplitude o decreto que rege hoje e regulamenta o jornalismo portuguez, que este, na sua maioria, limita-se a narrar simplesmente os factos, quando estejam a coberto de qualquer responsabilidade, pois do contrario nem mesmo isso faz. Cala-se aguarda silencio e submete-se ao inevitavel.

E' o mesmo que nos succede, apesar de nos acharmos em pleno periodo eleitoral, em que nenhuma regalia politica póde ser negada ao cidadão que tem de intervir com o seu voto nos futuros destinos do paiz.

Não sabemos, nem é possível prognosticar o que sahirá da actual situação politica. Diz-se que os partidos trabalham para oppôr uma barreira ao triumpho completo do governo; diz-se mais que este entrou em um periodo de actividade febril para tornar bem patente que tem a maior popularidade, como o demonstrará no proximo suffragio eleitoral; diz-se ainda que não faltam accordos, que transacionam os inimigos mais radicaes do chefe do governo e que, portanto, toda essa lucta de partidos não é mais do que uma phantasmagoria.

Não o crêmos e, apesar do silencio que a tal respeito se guarda, quer-nos parecer que o paiz ainda não abdicou completamente dos seus direitos e dos seus deveres e que, na

sua maioria, marchará para o suffragio conscientemente, livre de influencias e de imposições.

E' certo, não o negamos, que os eleitores na generalidade desconhecem que, no suffragio bem exercido, estão comprehendidos os elementos mais importantes para a segurança das liberdades e para o progredimento moral e material da nação. A nossa educação civica está na realidade muito longe de ser completa.

Ainda nos deixamos embalar por phantasias de occasião, sem energia para luctar contra o mal que desorganisa e esmaga.

No entanto é bom dizer e repetir que nas sociedades modernas, o dever do eleitor é de uma importancia capital.

Comprehendendo bem esse dever, não será tambem difficil comprehender que o suffragio encerra em si esse conjuncto de ideias, de interesses moraes, de sentimentos e tradições que representam as forças vivas de uma nação.

Não sejamos inteiramente pessimistas.

Se no nosso organismo politico ha muitos defeitos tambem ha n'elle virtudes, grandes dedicações pela causa publica, que poderão em um momento dado manifestar-se patenteando o que ha de bom no caracter portuguez.

Não faltam exemplos na nossa historia, especialmente nas grandes crises porque tem passado este povo trabalhador, tão digno de ser favorecido pelos melhores e mais propicios destinos.

São desprezenciosas estas nossas considerações, mas em todo o caso não deixam de ser apropriadas ao momento politico que vamos atravessando, podendo resumir-se no seguinte: que cada eleitor cumpra o que a consciencia lhe dictar.

Se isto se realizar podemos ainda ter esperança e fé no futuro.

POLITICA

E' vulgar dizer-se: que os bons principios dão esperanza de bons fins.

Com o Sr. Conselheiro João Franco, porem, não está succedendo assim.

A sua entrada no poder como chefe de gabinete, teve bom principio e deu alguma esperanza; mas o que se está passando em Lisboa faz prever um mau fim á actual situação!

Permitta Deus que assim não seja, porque vemos sempre com bons olhos o nobre presidente do Conselho, que para nós é um dos homens honesto do nosso paiz.

NOTICIARIO

No domingo proximo findo, teve lugar na sua linda Capella d'esta Villa, a costumada festa ao martyr S. Sebastião.

Tinha sido encarregado do sermão e assistencia á missa o M. R. Vigario da freguezia de Campello, o nosso querido amigo Manuel dos Reis de Mattos, porem um ataque de gripe obrigou-o a aguardar o leito, motivo porque não houve sermão e a missa foi simples.

Já retirou para Lisboa o illustre expedicionario, digno tenente medico Ex.^{mo} Dr. Antonio Leal Bravo, a quem tivemos a honra d'apresentar as nossas despedidas.

E' um Cavalheiro que nos deixou devêas penhorados pela captivante maneira do seu finissimo trato.

Ainda continua, infelizmente, de cama a Ex.^{ma} Sr.^a D. Josphina Perdigão, o que muito sentimos, fazendo votos pelas suas melhoras.

O nosso amigo e honrado proprietario Augusto Martins do lugar da Lavadeira, tem experimentado alguns allivios nos seus incommodos, o que do coração estimamos.

Foi atacado d'uma apoplexia o nosso presado amigo o R. Sr. Antonio José Nunes, do lugar d'Adéga, da freguezia de S. Catharina.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Marcolino da Silva, digno advogado n'esta comarca, realisou no dia 24 do mez findo o seu enlace matrimonial com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Bebiana, interessante filha do nosso presado assignante e amigo o Sr. Manuel Corrêa de Carva-

lho, abastado capitalista da Castanheira de Pera.

Aos Ex.^{mos} noivos desejamos inteira felicidade.

No dia 15 do corrente mez vae unir-se pelos sagrados laços do matrimonio, com a gentil filha do nosso amigo Manuel Henriques Pinto, distinctissimo Regente da escola industrial de Thomar, o nosso patricio e amigo Sr. José dos Santos Abreu, d'esta Villa.

De visita á Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide de Souza Craveiro, estiveram n'esta Villa as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Soares Craveiro Feio, D. Justina Craveiro Feio e D. Amelia Craveiro Feio, a quem tivemos a honra d'apresentar os nossos respeitos.

De passagem para Pedrogam Grande esteve n'esta Villa o nosso presado amigo e assignante o Sr. Manuel Rodrigues, conceituado negociante n'aquella Villa.

A OLIVEIRA

IX

Logo, desde os inicios da Igreja Christã, foi empregado o azeite nas suas ceremonias.

Ha tres especies de oleos consagrados aos usos religiosos e que só os bispos podem benzer. Para esta consagração o concilio de Meaux fixou o dia de quinta feira santa.

Os Santos Oleos são: O oleo dos enfermos para o sacramento da extrema unção; o da chrisma para os sacramentos do baptismo, da confirmação e das ordens; o dos catechumenos para o sacramento do baptismo, para o da ordenação e para a sagração dos reis.

Só o azeite deve entrar na composição dos Santos Oleos: todavia o da santa chrisma, alem do azeite, comprehende o balsamo. O Papa Pio IV declarou que esse balsamo tanto podia ser da India como de Mecca ou Arabia.

Os oleos consagrados devem ser empregados durante o anno em que foram benzidos; os parochos tem de se munir d'elles antes do fim da quinzena da Paschoa, deitando na lampada do altar do Sacramento o que ficar do anno precedente.

Os reis de França eram sagrados na cathedral de Reims, onde foi baptisado Clovis. Pretende-se que n'esta cerimonia descera do céu uma pomba trazendo no bico uma pequena ambula, cheia de oleo, que depoz nas mãos do bispo S. Remy. Desde então aquella ambula foi conservada na sepultura do bispo, exis-

tente na cathedral de Reims, tendo fornecido o oleo necessario para a sagração de todos os reis de França até Carlos X, que em 1830 foi deposto do throno.

Na Russia, o czar ou imperador é sagrado em Moscovy pelo metropolitano d'aquella cidade, capital religiosa do imperio.

Como no tabernaculo do templo de Salomão, o azeite arde perpetuamente nas lampadas dos santuarios catholicos. Antigamente, era muito maior que hoje o numero de lampadas accensas nas igrejas da christandade. Na Italia, em Hespanha e igualmente em Portugal é ainda grande o consumo de azeite nas lampadas dos templos, dos santuarios, ermidas, nichos dos santos, oratorios etc. Ha até quem, em testamento, deixe um ou outro legado para o azeite que tem de se gastar na lampada accensa em frente do santo da devoção do legatario. Entre nós é isso corrente.

Os arabes, depois de terem invadido e conquistado a Hespanha, adoptaram o uso das lampadas sagradas. Só na ainda hoje celebre mesquita de Cordova ardam 1200 lampadas continuamente, que gastavam cerca de 50 pipas de azeite por anno!

O azeite das lampadas accensas diante da sepultura de um santo era considerado uma preciosa reliquia. Na Italia, o thesouro da igreja de Monza possui alguns frascos de azeite provenientes dos tumulos de diversos santos, entre outros de Santa Cecilia.

Do que deixamos exposto, reconhece-se que, hoje como hontem, o azeite é indispensavel aos fiéis e aos ritos religiosos, mesmo nos paizes mais afastados e diversos do clima que a oliveira necessita para vegetar e desenvolver-se. Nesses paizes em que não existe a preciosa arvore, o azeite é importado das regiões meridionaes da Europa tanto para os usos domesticos como religiosos. Todos os povos tem pelo azeite verdadeira estima, sabendo apreciar-lhe o valor que possui tanto na culinaria, como na industria das conservas etc. Não admira, portanto, que em volta d'elle tenha também lugar a superstição, como no decor-

rer d'este rapido estudo fizemos notar.

Mas, para completar a nossa monographia sobre a oliveira, ainda nos resta considerá-la sob outros pontos de vista. E' o que faremos no artigo subsequente, mesmo porque a oliveira tudo merece, a tudo tem direito.

GAZETILHA

O ingente patriotismo
Dos nossos homens d'Estado
Sobe e desce com o alado,
Como as sombras do abysmo
Ou como as águas do Sado:

Quando na opposição
Não ha senão liberdades,
Amor patrio e igualdades,
Altruismo e salvação,
Justiça e fraternidades!

Mas quando na governança
Até a punho fechado
Dizem «adeus» ao tractado!
E lá segue a contradança
Do rotativismo airado!

E o Governo disponivel
Sempre a diffamar-se arteiro,
Crendo infamar o parceiro
Que descêra ao mesmo nivel
Para ascender ao poleiro!

Uma eterna giga-joga
Que não pode gove nar
Por allí não aturar,
Mas que quando algum se arroga
Não faz senão praguejar!

E de Governos «andantes»
Que diabo se pode esp'rar?
Apenas «andar, andar»,
Como aquelles viajantes
Que «andam» para se arranjar.

Calino.

Palavras anacyelicas

—Aos curiosos—

Odes—Sedo, cedo.
Odo—Odo.
Odor—Rodo.
Odur—Rudo.
Oger—Rego.
Oidio—Oidio.
Oira—Ario.
Oirozo—Ozorio.
Olaf—Falo.
Olaria—Airal-o.
Olaus—Sual-o.
Olim—Milo.

era grande, pois a unica paixão que Theophilo tinha era a da caça, e essa podia satisfazer a á vontade, ainda mesmo que casasse com uma d'essas mulheres que veem em qualquer auzencia do homem um perigo feminino.

A esposa do commerciante, uma senhora espiituosa, mas com o fraco de querer ser casamenteira, tratou de procurar a mulher que melhor pudesse governar a casa em que Theophilo Esteves passava as longas e tristes noites de inverno a sós com o seu cão.

Ah! Este cão, o seu Farruco, era um animal invejado por todos os caçadores. Theophilo admirava-o e tinha o na maior estimação.

Branco, com manchas côr de café muito unidas e pequenas, focinho pontagudo, olhar vivo e bom, orelhas pendentes, o Farruco representava uma raça de perdigueiros das mais finas e escolhidas, que já o pae e o avô haviam preferido e ia passando de pae para filhos como uma herança.

Dessem-lhe o dinheiro que lhe dessem, Theophilo não era capaz de vender o seu cão, nascido de uma cadella, com a qual brincara quando criança e que morrera de velha na casa.

Carnaval dos Fenianos de 1908, no Porto

A comissão executiva do Carnaval, delegada do Club Fenianos, encarregada de preparar e levar a cabo os sumptuosos e magnificentes festejos d'este anno ficou composta dos srs. Antonio da Silva Cunha, José Ferreira Gonçalves, dr. Alvaro de Vasconcellos, Serafim Ferreira Alves Basto e Julio Gama.

Desde novembro findo que esta comissão vem trabalhando afanosamente, escolhendo e adoptando os *croquis* de carros allegoricos e de critica, destinados a causar a maior sensação pela sua importancia, bom gosto e fino humorismo. O plano dos cortejos está já definitivamente elaborado, tendo sido concebido pela comissão executiva, d'accordo com o illustre artista da capital, o sr. Augusto Pina, que dentro de breves dias chegará ao Porto para começar a sua fama da montagem dos carros.

Os luxuosos guarda-roupas estão sendo confeccionados pelo habilissimo *costumier* do Club, o sr. Jayme Valverde, que nos annos precedentes tem dado as melhores provas da sua grande competencia.

Entre o guarda-roupa, que está sendo executado, destaca-se o de uma numerosa guarda de honra, mais brilhante e luxuosa e rica do que todas aquellas que até hoje o Club tem exhibido. E' já grande o numero de carros reclame inscriptos para o cortejo de terça-feira de Entrudo e entre outros, que por enquanto não podemos noticiar, por falta de auctorisação dos seus representantes, figurará um sensacionalissimo, que será exhibido pela importantissima Empreza Fabril do Norte (fabrica de carrinhos de algodão, da Sra. da Hora). O importante Real Club Fluvial Portuense apresenta também nos cortejos de domingo e terça feira de carnaval, um deslumbrante carro allegorico.

Na noite de sabbado, 29 de fevereiro, realisar-se-ha uma fantastica marcha *aux flambeaux*, sob a obsequiosa organisação da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Essa *retraite* será constituida por individuos condu-

zindo iogachos, balões venezianos, fogos de bengala e outros aprestes de illuminação, de inteira novidade; por carros ornamentaes e machinas, despedindo balonas e lanternetas e queimando fogos de artificio, e por grupos inteiramente originaes e bandadas de musica. Ao todo entrarão na marcha cerca de 1000 figurantes, todos fantasiados a capricho.

A comissão obteve das companhias do caminho de ferro de Portugal e Hespanha a organisação de um serviço especial de comboios a preços reduzidos e com larga validade para os bilhetes de ida e volta.

Serão realisados, quer no theatro Agua de Ouro, quer no Palacio de Crystal, deslumbrantes espectaculos na quinta, sexta feira, 27 e 28 de fevereiro, e na segunda, 2 de março, para o que a comissão está em contracto com diferentes grupos que tornarão o saraú do mais variado interesse. Também serão realisados esplendidos bailes de mascaradas no sabbado, domingo, segunda e terça feira de carnaval, quer no theatro Agua de Ouro, quer no Palacio de Crystal Portuense.

Tem-se recebido muitas communicações de habitantes do Porto de que ornamentarão e illuminarão as lachadas dos seus predios durante as festas. Está organisação a Tuna Feniana, com sessenta executantes, devendo apresentar-se pela primeira vez em publico nos saraus de carnaval.

LICÇÕES

Francéz e Inglez

Individuo habilitado lecciona:

Francéz, inglez, latim e Portuguez a qualquer pessoa, creança ou adulto, que deseje aprender qualquer d'estas linguas.

Dá licções n'esta villa 3 vezes por semana e em sua casa todos os dias. Sendo leccionado em Figueiró dos Vinhos, o preço é de 3\$000 reis mensaes, por lingua, em sua casa, preço convencional.

Quem pretender deverá dirigir carta á Redacção d'este jornal com as iniciaes—N. L. P.—até ao dia 15 do proximo mez de fevereiro.

Vender o Farruco! Nem que chégasse á extrema miseria!

* * *

Depois de alguns mezes de pesquisas e de laboriosas indagações, a esposa do negociante disse a Theophilo Esteves:

—Até que enfim encontrei!

—O que?—perguntou Theophilo, longe de pensar que se tratava de negocio de casamento.

—Ora, o que ha de ser?—respondeu a espiituosa senhora—A mulher que lhe convem. E' o que se chama uma verdadeira fôrma do seu pé.

—Caio das nuvens—obtemperou Theophilo—Julgava que se tratava de outra cousa.

—Ah! Pensava que me esquecia do que prometi? Não está com gente d'isso.

—Seio perfeitamente e submetto-me desde já sem a menor resistencia.

—Assim é que se fala. Sabe quem é a futura esposa que lhe escolhi?

—Vossa excellencia dirá.

—E' uma menina filha de uma boa familia de lavradores, vinte e seis annos de idade, com um dote muito razoavel, muito activa, conhecedora de todos os serviços de uma casa de lavoura, não muito formosa, mas sym-

pathica e que quer casar antes com um agricultor que com qualquer pintalegrete das cidades. Em uma palavra, é uma mulher que está nas condições de lhe servir. Melhor com certeza não a encontraria, ainda que andasse com a luz de uma candeia a procural-a.

—Muito bem, minha querida senhora. Disse que me submettia e submettido estou.

—Pois, sr. Theophilo, agora é preciso vêr a sua futura e, portanto, tenho de o apresentar a ella e á familia.

—Quando o determinar.

Amanhã, quer?

—Como entender, estou sempre ás ordens da minha amavel mentora.

—Quanto mais depressa melhor. Podia ser em outro qualquer dia, mas estas cousas ou se decidem logo, ou então...

—Deixam-se para as calendras gregas—atalhou Theophilo Esteves, sorrindo.

—E ás vezes assim succede, não o diga a brincar, sr. Theophilo.

—A brincar nunca, não tenho esse feitio.

—Bem sei, bem sei; fica, portanto, marcada para amanhã a primeira entrevista e a apresentação.

—Está dito.

(Conclue).

FOLIETIM

COMO SE PERDE UM CASAMENTO

(Continuação)

Como expozemos, Theophilo Esteves representava um bom partido para uma rapariga como elle nascido na lavoura, de paes remediados, que fosse boa dona de casa, de modo algum frivola e que estivesse até nos casos de dar as devidas ordens aos creados e trabalhadores empregados na boa exploração das propriedades agricolas.

Nas raras conversações que tinha com uns amigos da vizinha aldeia, um negociante retirado dos negocios e a esposa, Theophilo não se mostrava contrario á ideia do casamento, pois sabia perfeitamente que, no proprio interesse, havia de terminar por se casar.

Por conseguinte, comtanto que a mulher que lhe indicassem tivesse as qualidades que acima expuzemos, não duvidaria dar aquelle passo, embora sacrificasse a sua liberdade.

O sacrificio, diga-se a verdade, não

Hymno do Commercio

—Da Encyclopædia das Familias—

O Commercio é o fanal
Dos povos que fraterniza;
A seiva, a força vital
Das nações que civiliza.

O seu aureo nome sôa
Como de paz e de amor!
E de polo a polo vôa
Como um brado redemptor!

Eia pois, ávante
Na senda brilhante
Que aos povos abris!—bis—
Eterna alvorada
Bemdicta, enflorada
Que a todos surris!—bis, 2—

E' elle que a todo o mundo
Leva cordeaes relações:
Torna o trabalho fecundo,
Fertilizando as nações!

Tem ideaes. Quebrar ha de
As algemas da violencia,
Pugnando p'la liberdade
Em nome da consciencia!

Eia pois, ávante, etc.

Alma fraterna dos povos,
Do progresso o mór factor,
Tem sempre horizontes novos,
Dá sempre luz e calor:

Luz que aos homens alumia
No rude trilho da vida;
Calor que a flux irradia
Da sua infinita lida!

Eia pois, ávante, etc.

Corre mundo. Em toda a parte
Alteia o facho radiante
E solta á briza o estandarte
Da sua acção incessante!

Tem por diviza o Labor
Tambem seu fito primeiro,
Por attributo o Valor
E por patria o mundo inteiro!

Eia pois, ávante, etc.

Salvè, Commercio briozo,
Que em prol do bem social
Cingis n'um laço gloriozo
A familia universal!

Teu nome um puder gigante
Em lettras d'oiro traduz:
São teu lemma rutilante
«Trabalho, Progresso e Luz!»

Eia pois, ávante, etc.

Fernando Mendes.

—Um Hymno muito catita, não
ha duvida, Hymno que faz do Com-
mercio o «Non plus ultra» de tudo
que ha grande, rico e puderozo de-
baixo do Sol, comô diz Salomão.

Mas tirassem-lhe a Agricultura, a
verdadeira origem de tudo que ha
grande, rico e puderozo n'este globo
de Cêres e Neptuno, como diz Cam-
ões, e veriam que elle o Commer-
cio não ficaria valendo dois caracões
pôdres!

Logo, o tão bello como imponen-
te Hymno supra que ao Commercio
não fica mal, melhor teria ficado á
Agricultura, e não seria hypérbole.

L. Malheiros.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Vil-
la, se recommenda o Hotel
Cunha pelo seu bom tratamento,
boas accomodações e esmeradissi-
mo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Procurei-te hontem para te con-
tar um segredo; mas como não esti-
vesses resolvi não te dizer cousa al-
guma, porque receio que te incom-
modes com a noticia.

Ora essa!... tenho alguém da
familia doente?...

Não. E' outra cousa, que se liga
com o coração.

Tens graça. Dize-m'o por quem
és!!...

En vou contar-te tudo, mas tu
ha-des prometter-me que te não zan-
gas commigo.

Estás-me a encher de susto!. Je-
zus...

Basta. Vou satisfazer o teu de-
sejo.

A D. Robertina foi padida em ca-
samento pelo D. Francisco de Castro.

Ha... ha... ha... Mas que te-
nho eu com isso?...

Não te importas?... Seriamente?
Eu não.

Que feitiço o teu...
Mas não o namoras?...

Nunca lhe accitei a côrte. Ainda
no ultimo baile em casa da Marque-
za, elle me dirigiu um sem numero
de galanteios que eu desprezei.

Pois, filha, julguei que o ama-
vas...

Nunca gostei d'elle. pôdes crel-o.
Então desculpa-me a confidencia
e vou felicitar a D. Robertina.

Adeus...

SECÇÃO RECREATIVA

Em phrase

Ao sr. Gama—Maga & Tacos

1—Na Batalha e em Mafra ha teci-
do—1.1.

2—Esta ilha suspende o homem—
1.1.

3—No telhado aperta o simples—
1.1.

4—Vi que o vestido é habitação—
1.2.

A. C. Agria—Ao Correr da Penna.

5—O jogo da folha é instrumento—
1.2.

6—Esta mulher é deus e desculpa
—2.2.

7—O mollusco senil é insecto—3.2.

Laura Moret.

8—Que o rio estude a revolução—
2.2.

9—O rio é planta e precaução—
2.2.

Maria Naya.

10—O pronome é abastado rei—
1.2.

11—A planta e a medida é meda-
lha—2.2.

12—O ardor do sabio temos nós
—2.1.

Ao sr. A. C. Agria

13—O instrumento e o solo é escri-
ptor luzo—1.1.

14—Esta medida é poeta charlatão
—1.2.

L. Malheiros.

15—

A A A A A N N N A
O S S R R E E O
O S S R R E E O
A V V A S S S S

Decifrações do n.º anterior

1--Cabala; 2--Ascoina; 3--Ala.
Alão; 4--Mocheta; 5--Marta; 6--Sa-
cre; 7--Opado; 8--Penagnião; 9--
Unbagata; 10--Relinga; 11--Patife;
12--Quem o alheio veste na praça o
despe; 13--Heliometro; 14--Olinda;
15--

N O N O S A T A
O D O N A D E T
N O D O T E D A
O N O N A T A S

—O sr. L. Malheiros decifrou os
numeros 1 a 3, 5 a 7, 10 a 12 e
metade do 15. D. Laura Moret 3 a
7 e 10 a 12 E D. Maria Naya os
mesmos e 6 a 9.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do
Tabaco, propriedade do Sr. José Ma-
nuel Godinho, aonde pôde ser pro-
curado todos os dias das 9 horas da
manhã ás 3 da tarde.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos e cartorio
do escrivão Jardim, correm editos
de trinta dias a contar da ultima pu-
blicação no «Diario do Governo» ci-
tando Francisco Alves da Rosa, do
Carregal Fundeiro, freguezia da Cas-
tanheira de Pera, residente actual-
mente em Lisboa em parte incerta,
para no praso de dez dias a contar
do oitavo, posterior aos editos, pa-
gar a sua mulher Joaquina Agueda,
do Carregal Fundeiro, de quem se
acha judicialmente separado, a quan-
tia de cincoenta e oito mil oitocen-
tos e oitenta reis de custas e sêllos
que por elle pagou no inventario a
que se procedeu em consequencia
da mesma separação, ou no mesmo
praso nomear á penhora bens suffi-
cientes para tal pagamento e custas
feitas e a fazer, sob pena de se de-
volvêr o direito de nomeação á exe-
cutada. Outosim é citado para, sob
pena de revelia, assistir a todos os
termos da execução.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Ja-
neiro de 1908.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do 2.º officio, correm editos de trin-
ta dias, citando os interessados Ma-
nuel Marques e mulher Maria Ro-
sa, José Marques Pereira, solteiro,
maior, Conceição Joaquina e marido
José Joaquim Pereira, moradores em
Cacilhas em parte incerta e Maria
Joaquina Marques e marido Manuel
Bouto, residentes em Lisboa em par-
te incerta a fim de assistirem a to-
dos os termos até final do inventario
orphanologico a que se procede por

obito de seus paes e sogros Joaqui-
na Maria e marido Antonio Marques,
moradores que foram no logar do
Valle do Barco, freguezia de Pedro-
gam Grande.

Figueiró dos Vinhos, 4 de De-
zembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do 2.º officio, correm editos de trin-
ta dias, citando os interessados José
Lopes, solteiro, maior, João Lopes,
casado, e Augusto Lopes, solteiro,
de desassete annos, todos auzentés
em Hespanha em parte incerta, a
fim de assistirem a todos os termos
até final do inventario orphanologi-
co a que se procede por obito de
seu pae José Lopes, morador que
foi no logar do Mosteiro, freguezia
de Pedrogam Grande e em que é
Cabeça de Casal a vinva d'elle Iza-
bel Maria, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 14 de De-
zembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do 2.º officio, correm editos de trin-
ta dias, citando o interessado Antonio
da Silva Bernardo, solteiro, maior,
auzente em parte incerta na Repu-
blica dos Estados Unidos do Brazil,
a fim de assistir a todos os termos
até final do inventario orphanologi-
co a que se procede por obito de
seus paes José da Silva Bernardo e
mulher Ignacia da Silva, moradores
que foram no logar do Fontão, fre-
guezia da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 17 de De-
zembro de 1907.

Verifiquei

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

É uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

É portátil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

no, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucreo em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio 5300 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 18200 réis. Pelo correio 18230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, próprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

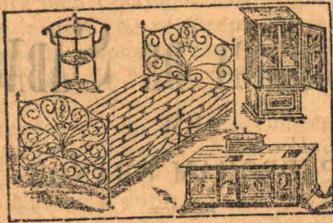
Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

F GUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Companhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acoite.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e peliscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas incicias de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagosno acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *ademiado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144